



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



POLÍTICA OPERÁRIA

Nº 31 / 2024 | SINPEEM | 22 de agosto

Aprofunda a dramática crise mundial do capitalismo

Responder com os métodos próprios dos trabalhadores

A situação mundial está marcada por guerras, genocídio, fome e miséria. A guerra na Ucrânia atingiu dois anos e meio. Os Estados Unidos, União Europeia e OTAN não fazem senão prolongar a guerra, objetivando o controle da região da Eurásia. O que significa eliminar o poder da Rússia sobre as ex-repúblicas soviéticas ainda não submetidas ao imperialismo, como é o caso da Ucrânia. A Rússia, por sua vez, responde ao cerco dos Estados Unidos e aliados com os métodos da opressão nacional. Também faz parte das tendências bélicas do imperialismo a invasão militar de Israel sobre a Faixa de Gaza, que já assassinou mais de 40 mil palestinos. Fato que só tem sido possível com a ajuda militar e financeira dos Estados Unidos. Em meio a esses dois confrontos, tem ganhado projeção a guerra comercial dos Estados Unidos com a China e a investida norte-americana para derrubar o regime chavista.

As consequências das guerras de dominação e do intervencionismo das potências se espalham por todo o mundo, cujo peso é descarregado sobre a maioria oprimida. Para os explorados, o caminho é a organização independente, que impulse o programa da revolução social, de fim do capitalismo e pelo socialismo.

No Brasil, o governo Lula se tornou cada vez mais refém dos partidos oligárquicos que controlam o Congresso Nacional. Não se trata de um governo de ruptura em relação à política econômica do governo ultradireitista de Bolsonaro. Está aí por que não pôde revogar as contrarreformas de Temer e Bolsonaro - trabalhista, previdenciária e Novo Ensino Médio. A política do Teto de Gastos recebeu a máscara do Arcabouço Fiscal. O salário mínimo de R\$ 1.412,00 continua sendo a fonte de miséria de milhões de trabalhadores e aposentados. O pagamento da fraudulenta dívida pública favorece o capital financeiro e arranca do Orçamento da União quase 50% de tudo o que é arrecadado. Não por acaso, vêm os cortes de recursos à saúde e educação. E não por acaso, Lula se colocou contra as

greves dos servidores federais, da Previdência e, agora, dos Correios, que exigiam reajuste salarial.

Em São Paulo, Tarcísio e Nunes põem em prática a política privatista, militarista e obscurantista do governo Bolsonaro. A maioria do funcionalismo se encontra com os salários arrojados. Os direitos dos servidores são diuturnamente arrancados. São governos direitistas, que têm a seu favor o Parlamento, a Justiça e demais instituições da burguesia.

Esse breve quadro, lamentavelmente, não tem encontrado uma poderosa resistência dos explorados. As manifestações contra as guerras de dominação, inclusive no Brasil, não têm tido a força necessária para conter a investida do imperialismo. Isso tem ocorrido pela ausência de direções revolucionárias. A Corrente Proletária tem insistido para que as centrais, sindicatos e movimentos rompam com a paralisia e se coloquem pela organização da luta coletiva, que só pode ser com os métodos próprios dos explorados. No entanto, ao invés da luta direta, as direções sindicais e políticas estão de corpo inteiro à caça de votos para as eleições municipais. Por essa via, insistimos, não derrotaremos as tendências fascizantes que ganham força mundial, como vem ocorrendo no Brasil.

A Corrente Proletária defende, como um passo fundamental para enfrentar os ataques dos governos, que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações, greves e manifestações de rua, em defesa de um programa próprio de reivindicações dos explorados.

LANÇAMENTO!

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

R\$40



Campanha da Corrente Proletária contra as escolas cívico-militares

No dia 27/5, em entrevista à imprensa, Ricardo Nunes/MDB se colocou favorável à implantação das escolas cívico-militares na rede municipal de São Paulo. No estado de São Paulo, o governador Tarcísio de Freitas vem investindo de forma autoritária para a implantação das escolas cívico-militares. Pretende que, até 2025, pelo menos 100 escolas estejam funcionando sob esse modelo. Selecionou 300 escolas no estado, mesmo sabendo que a maioria seria rejeitada pelos diretores. No entanto, uma parcela de diretores deu o aval para iniciar a consulta com a comunidade escolar.

Após o recesso escolar, os militantes da Corrente Proletária atuaram nas escolas escolhidas para a implantação do modelo de militarização. Fizeram várias visitas às escolas para demover os professores e pais de que esse modelo reacionário de escola não serve para seus filhos. Por isso elaborou uma síntese com cinco motivos para os trabalhadores rejeitarem o Projeto de militarização: 1) a militarização não resolverá os problemas da violência, da indisciplina e da baixa aprendizagem; 2) o projeto está sendo imposto de forma autoritária e truculenta; 3) o governo quer usar a PM, uma instituição violenta, racista e assassina para supostamente “acabar” com a violência nas escolas; 4) na prática, prevalecerá nas escolas o autoritarismo típico dos quartéis, eliminando o pensamento crítico e a liberdade de pensamento e 5) nas escolas militares não há liberdade para a organização sindical independente dos professores e funcionários (e dos estudantes).

O Tribunal de Justiça de São Paulo concedeu liminar favorável à suspensão do Programa Escola Cívico-Militar, do governador Tarcísio de Freitas. No entanto, não temos ilusão alguma na Justiça burguesa. Por isso, não podemos baixar a guarda. É preciso continuar atuando para que esse Projeto nefasto seja definitivamente retirado.

A Corrente Proletária defende que o caminho para a vitória sobre os governos passa pela mobilização massiva e centralizada. A via do embate pulverizado, escola por escola, favorece o governo, que manipula as votações, persegue os contrários ao projeto e utiliza os gestores submissos e reacionários para conseguir o resultado esperado. É evidente que devemos intervir desde as comunidades, mas é fundamental canalizar esses choques em um movimento centralizado, ocupando as grandes avenidas com manifestações multitudinárias.

NADA DE SUBMETER OS SINDICATOS ÀS DISPUTAS ELEITORAIS INTERBURGUESAS

A disputa eleitoral interburguesa já está a pleno vapor em São Paulo. Os partidos burgueses não fazem outra coisa senão correr atrás de votos. Nunes/MDB, tem feito de tudo para se reeleger. Aproxima-se de Bolsonaro e do governador Tarcísio, para que haja a transferência de votos dos partidos ultradireitistas. Apoiou e levou a cabo o plano de privatização de Tarcísio de Freitas, a exemplo da Sabesp. Boulos/PSOL, se juntou ao PT visando receber os votos de Lula. As disputas estão acirradas.

Diante dessa situação de acirramento, as direções sindicais usam os sindicatos (organismos criados pelos trabalhadores) nessa disputa interburguesa. As assembleias e manifestações estão carregadas de discursos eleitoreiros. Querem, assim, fazer crer que por meio de eleições, elegendo “candidatos comprometidos”, será possível barrar a ultradireita e dar voz às reivindicações dos trabalhadores.

A Corrente Proletária, ao contrário de alimentar ilusões na democracia burguesa (eleições), trabalha para que os explorados se coloquem em favor das reivindicações que unificam as massas oprimidas e dos métodos próprios para alcançá-las. Levanta a bandeira: confiar somente em nossas próprias forças! Luta para que os sindicatos retomem seu papel fundamental, que é o da defesa das condições de existência dos trabalhadores diante do capitalismo, da burguesia e dos governantes.

Que as direções sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta em defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas trabalhista e previdenciária.

33º Congresso do Sinpeem

Eleger delegados classistas e opositoristas

Entre 13 e 30 de agosto serão eleitos os delegados para o 33º Congresso do Sinpeem. São aproximadamente 4 mil delegados que terão, por quatro dias, a tarefa de exigir da direção majoritária do sindicato o debate dos temas cruciais da classe: salário, direitos e condições de trabalho. A experiência diz, contudo, que o objetivo da direção sindical para o Congresso é impedir justamente que isso ocorra. São inúmeras palestras desvinculadas da luta e atividades culturais distracionistas espalhadas por toda a programação, com pouco espaço de debate sobre a conjuntura e sobre os problemas que pesam na vida da categoria, o que prejudica a formulação coletiva de um Plano de Lutas que sirva à organização dos trabalhadores, contra os ataques dos governos e da burguesia.

A Corrente Proletária na Educação trabalha para que o Congresso sirva de instrumento de organização, que seja democrático e que saíamos fortalecidos para os embates do próximo período. Por isso, conclama os Representantes de Escola para que elejam delegados e delegadas combativos, classistas e opositoristas.